

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA CAPTURA DO PACU (CHARACIDAE) E DO PINTADO (PIMELODIDAE) NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

CETRA, Maurício\*; CATELLA, Agostinho Carlos\*\*

\* UESC/DCET, Rodovia Ilhéus - Itabuna, km 16 - CEP 45650 - 000 Ilhéus - BA

\*\* Embrapa Pantanal, R. 21 de Setembro, 1880 - CEP 79320-900 - Corumbá (MS)  
mctetra@uesc.br

**Palavras chave:** pesca de águas interiores; pesca artesanal; *Piaractus*, *Pseudoplatystoma*

A pesca, nas modalidades profissional-artesanal e amadora, é uma das principais atividades econômicas e sociais do Pantanal, onde o pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*), foram as espécies mais capturadas de 1994 a 1999. Este trabalho tem como objetivo analisar a variação espaço-temporal da captura destas espécies nas pescarias profissionais, a partir dos dados obtidos pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul – SCPESCA/MS (Embrapa Pantanal, Polícia Ambiental/MS e SEMA/MS). Para isso, foi ajustado um modelo de análise de covariância para cada espécie:  $\ln \text{CAPT} = \text{Constante} + \ln \text{ESF} + \text{RIO} + \text{PHIDRO} + \text{RIO} * \text{PHIDRO}$ , onde:  $\ln$ =logaritmo natural; CAPT=captura (kg); ESF=esforço pesqueiro (número de pescadores x dias de pesca); RIO=rios Paraguai, Miranda, Aquidauana, Taquari e Cuiabá; e PHIDRO =períodos de seca, enchente, cheia e vazante, definidos em função da altura do rio Paraguai pela

régua de Ladário (MS). Os dados foram agrupados por mês, verificando-se se havia interação significativa entre a covariável e os fatores. Para o pacu, observou-se diferença significativa na captura entre os rios, mas diferença significativa entre períodos apenas para o rio Paraguai, sendo a cheia o período mais produtivo. Durante a cheia do rio Paraguai, quando o ambiente se expande e os peixes migram para os campos diminuindo em densidade, observa-se que a pesca do pacu, com bóias no canal do rio, é uma das principais opções dos pescadores. Para o pintado, não foi observada diferença significativa da captura entre os rios, quando se leva em consideração o esforço, porém, de modo geral, a captura foi significativamente maior na enchente; e não houve interação significativa entre rios e períodos hidrológicos, visto que há uma defasagem entre a sucessão dos períodos do rio Paraguai e de seus afluentes. Embora a vazante e seca, também sejam períodos de águas baixas, na enchente (fevereiro/abril) os peixes estão em final de reprodução, migrando para os campos recém inundados à procura de alimento, provavelmente tornando-se mais vulneráveis às pescarias que são efetuadas por meio de anzol, único aparelho de captura permitido.

Fonte financiadora: Embrapa Pantanal; FUNDECT; MCT/ CPP